



## Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

### Identificação

Área de Avaliação: Saúde Coletiva

Coordenador de Área: Guilherme Loureiro Werneck (UERJ)

Coordenador-Adjunto: Hillegonda Maria Dutilh Novaes (USP)

Coordenador-Adjunto Profissional: Eduarda Ângela Pessoa Cesse (FIOCRUZ-PE)

### I. Considerações gerais sobre o Seminário

#### Contexto geral da área de Saúde Coletiva no SNPG

A Saúde Coletiva é um *campo científico* onde se produzem saberes e conhecimentos acerca do objeto "saúde" e onde operam distintas disciplinas (epidemiologia, ciências sociais em saúde, planejamento e gestão) que o contemplam sob vários ângulos; e um *âmbito de práticas*, onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes (especializados ou não) dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como "setor saúde".

Enquanto campo de conhecimento, a saúde coletiva estuda o fenômeno saúde - doença enquanto processo social em populações; investiga a produção e distribuição das doenças na sociedade como resultado de processos de produção e reprodução social; analisa as práticas de saúde na sua articulação com as demais práticas sociais; procura compreender as formas pelas quais a sociedade identifica suas necessidades e problemas de saúde, busca sua explicação e se organiza para enfrentá-los.

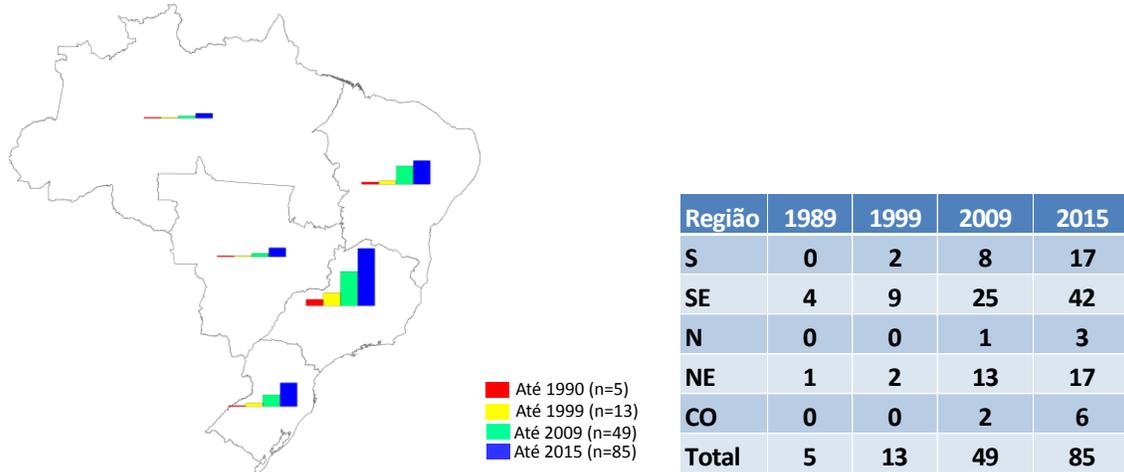
O Brasil possui uma longa tradição de atuação em Saúde Pública, reconhecida internacionalmente, pelas agências multilaterais como a Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento. Desde a década de 1970 os docentes da área se destacaram na elaboração de proposições para a política mundial de saúde à exemplo do movimento "Saúde para todos no ano 2000" desencadeado a partir da Conferência Internacional sobre cuidados primários em saúde realizado pela Organização das Nações Unidas em Alma-Ata. Os docentes e pesquisadores do campo tiveram papel destacado na elaboração e aprovação do capítulo da saúde na Constituição Brasileira e na formulação e implementação do Sistema Único de Saúde.

No campo acadêmico esse reconhecimento se expressa por meio de parcerias entre a ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e associações internacionais na realização de congressos e seminários, eleição de pesquisadores brasileiros para a presidência de associações internacionais da área e editoria científica de importantes revistas estrangeiras.

### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

O primeiro curso de pós graduação na área foi criado em 1971. A figura 1 mostra a tendência de crescimento a partir dessa época.

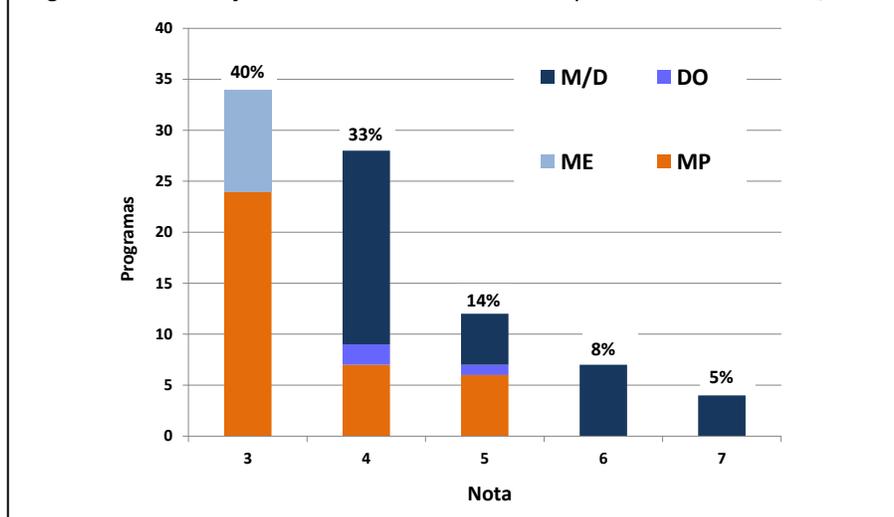
Figura 1 – Evolução regional cumulativa dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil, 2015



No momento de realização do Seminário de acompanhamento, existiam 85 programas aprovados e em funcionamento. Destes, 37 (44%) são mestrados profissionais e 48 (56%) são programas acadêmicos (10 exclusivamente mestrados acadêmicos; 35 são mestrados e doutorados acadêmicos e há três doutorados isolados, um deles em associação ampla).

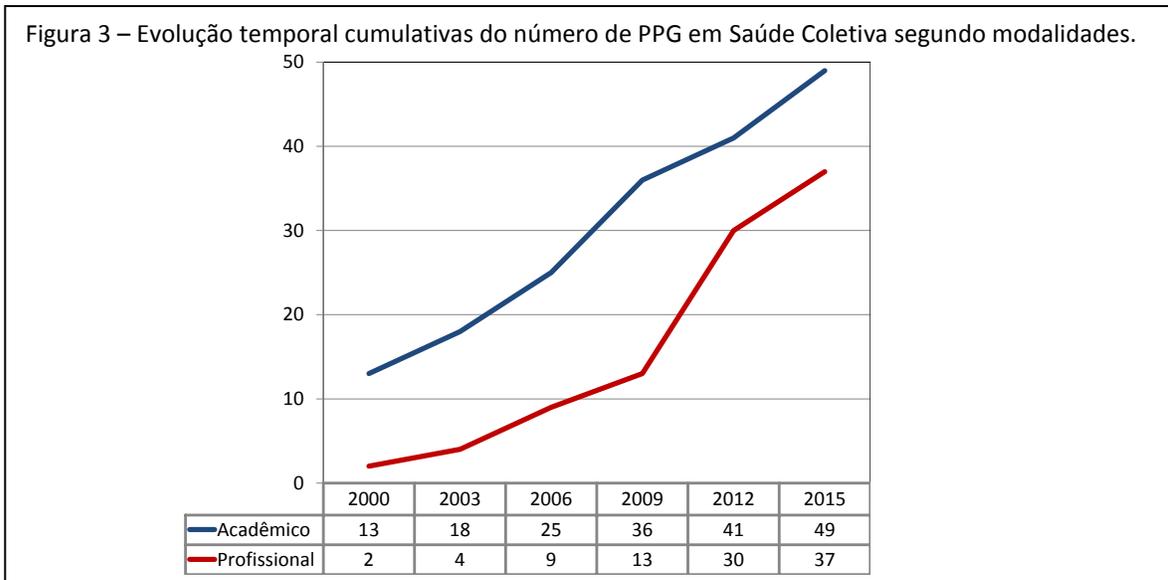
A distribuição atual das notas dos PPG em Saúde Coletiva está apresentada na Figura 2.

Figura 2 – Distribuição dos PPG em Saúde Coletiva por nota e modalidade, 2015

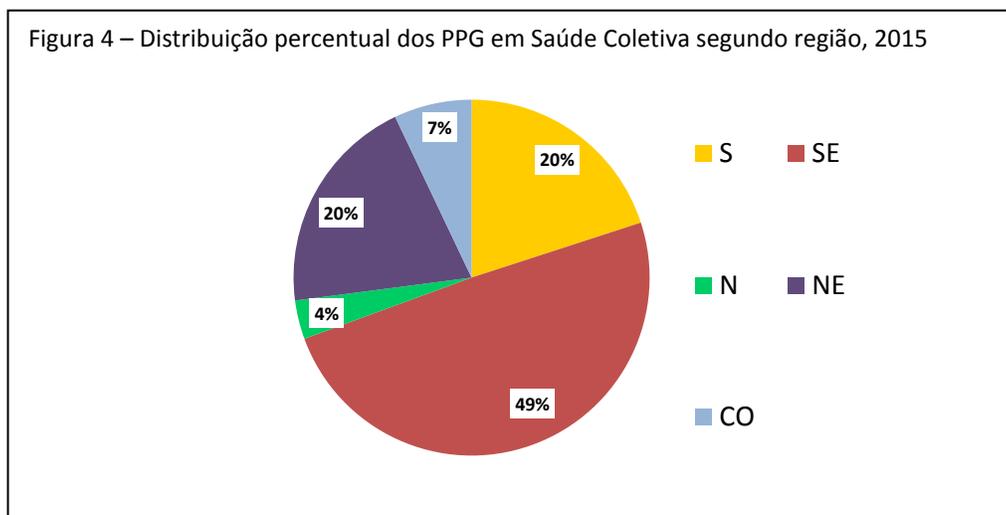


### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Em termos de evolução temporal da criação dos PPG acadêmicos e profissionais observa-se um aumento expressivo e relativamente equilibrado para as duas modalidades nos últimos 15 anos (Figura 3).

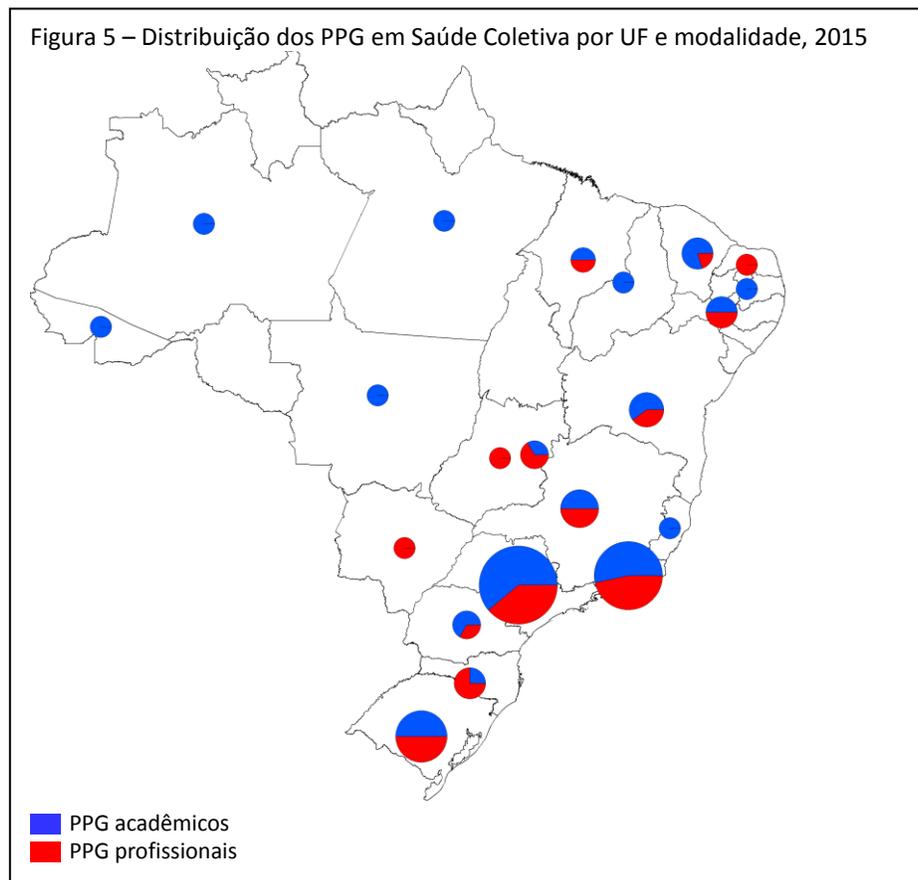


Com relação à distribuição regional dos programas, a área apresenta maior número deles nas regiões sudeste (49%), sul (20%) e nordeste (20%), com apenas 11% dos programas localizados nas regiões norte e centro-oeste conforme apresentado na figura 4.



## Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A distribuição regional dos PPG por modalidade segue um padrão similar, mas inexistem mestrados profissionais na região norte e em estados próximos a esta região como o Mato Grosso e Piauí. A Figura 5 mostra a distribuição dos PPG por UF e modalidade.



### Objetivo

O objetivo do Seminário foi o de produzir uma “fotografia de meio do caminho” da área de Saúde Coletiva a partir de indicadores construídos com base nos dados declarados pelos Programa de Pós Graduação (PPG) na Plataforma Sucupira nos anos 2013 e 2014. Tal “fotografia de meio do caminho” permite a área de Saúde Coletiva reconhecer tendências no que tange à distribuição regional, modalidades de cursos ofertadas e temas abordados pelos PPG, assim como identificar necessidades a serem enfrentadas para seu pleno desenvolvimento. Além disso, a partir da geração de indicadores, os PPG podem identificar seus pontos positivos e negativos em relação ao conjunto de PPG da área de forma a promover ajustes em busca da melhoria da qualidade da formação pós-graduada. Ressalta-se que a realização dos seminários de acompanhamento e a forma de apresentação dos dados por meio de planilhas consolidadas foram aprovadas nas 158ª e 159ª reuniões do CTC-ES.



## Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

### Metodologia e cronograma

#### METODOLOGIA

Tendo como base as planilhas disponibilizadas pela CAPES, a Comissão Organizadora privilegiou a construção de indicadores de avaliação similares aos utilizados na Avaliação Trienal 2013 referentes aos Quesitos “Corpo Docente”, “Corpo Discente, Teses e Dissertações” e “Produção Intelectual”.

Optou-se por apresentar estes indicadores agregados de acordo com a modalidade e nota recebida pelos Programa de Pós Graduação (PPG) na Avaliação Trienal 2013.

#### CRONOGRAMA

24/08/2015

9h – 10h30min – Apresentação institucional (CAPES)

10h45min – 12h30min – Apresentação dos procedimentos e critérios utilizados na revisão do Qualis periódicos da Área de Saúde Coletiva

12h30min – 14h – Intervalo

14h – 14h30min – Panorama da Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva no Brasil

14h30min – 16h – Indicadores referentes ao “Corpo Docente”

16h – 17h – Indicadores referentes à “Produção Técnica”

17h – 18h – Indicadores referentes a “Discentes, Teses e Dissertações”

25/08/2015

9h – 10h15min – Plataforma Sucupira (Luana Salgado) e reunião com Diretor de Avaliação (Prof. Arlindo Phillippe Jr.)

10h15min -12h15min – Indicadores referentes a “Produção científica”

12h15min – 13h – Considerações finais e encerramento

#### **Comissão de organização (área de Saúde Coletiva)**

- Guilherme Loureiro Werneck (UERJ) – Coordenador de área
- Hillegonda Maria Dutilh Novaes (USP) - Coordenador-Adjunto
- Eduarda Ângela Pessoa Cesse (CPqAM/FIOCRUZ) - Coordenador-Adjunto Profissional
- Maria Amelia Mascena Veras (FCMSCSP)
- Bernardo Lessa Horta (UFPEl)



## Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

### II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

O Seminário de Acompanhamento da área de Saúde Coletiva iniciou-se com uma apresentação institucional da CAPES com a participação dos Professores Carlos Nobre (Presidente da CAPES) e Arlindo Phillipi Jr. (Diretor de Avaliação). Nesta reunião, com a participação de outras áreas de avaliação, foram apresentadas informações sobre a situação da CAPES no cenário nacional atual e propostas de atuação da atual gestão.

Em sequência, já no âmbito do Seminário restrito aos coordenadores de PPG da área de Saúde Coletiva, foram apresentados os procedimentos e critérios utilizados na revisão do Qualis periódicos da Área de Saúde Coletiva. Os procedimentos e critérios constam do documento disponível na página da área de Saúde Coletiva (<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4682:saude-coletiva>). O resultados desta revisão encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Número e percentual de periódicos classificados nos diferentes estratos do Qualis da área de Saúde Coletiva, 2013-2014

Estrato	Ano - 2013		Ano - 2014	
	N	%	N	%
A1	127	11,87	111	10,66
A2	139	12,99	136	13,06
B1	198	18,50	202	19,40
B2	166	15,51	177	17,00
B3	171	15,98	162	15,56
B4	204	19,07	190	18,25
B5	65	6,07	63	6,05
<b>Total</b>	<b>1070</b>	<b>100,00</b>	<b>1041</b>	<b>100,00</b>

A seguir apresentou-se um panorama da Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva no Brasil tendo como base as Figuras 1 a 5 que constam da parte I deste documento. Considerando os PPG com dados disponíveis para o ano de 2014 (n=73), a tabela 2 apresenta dados quantitativos sobre discentes matriculados, teses/dissertações defendidas e docentes permanentes atuando nestes PPG.

Tabela 2 – Número de discentes matriculados, teses/dissertações defendidas e docentes permanentes atuando em PPG da área de Saúde Coletiva, 2014

REGIAO	PPG	ALUNOS MATRICULADOS MESTRADO	ALUNOS MATRICULADOS DOUTORADO	DISSERTAÇÕES CONCLUÍDAS	TESES CONCLUÍDAS	DOCENTES PERMANENTES
Sul	13	190	213	134	29	160
Norte	2	38	0	10	0	19
Sudeste	36	872	1060	631	214	680
Nordeste	17	387	275	248	67	240
Centro-Oeste	5	54	23	63	0	75
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>1541</b>	<b>1571</b>	<b>1086</b>	<b>310</b>	<b>1174</b>

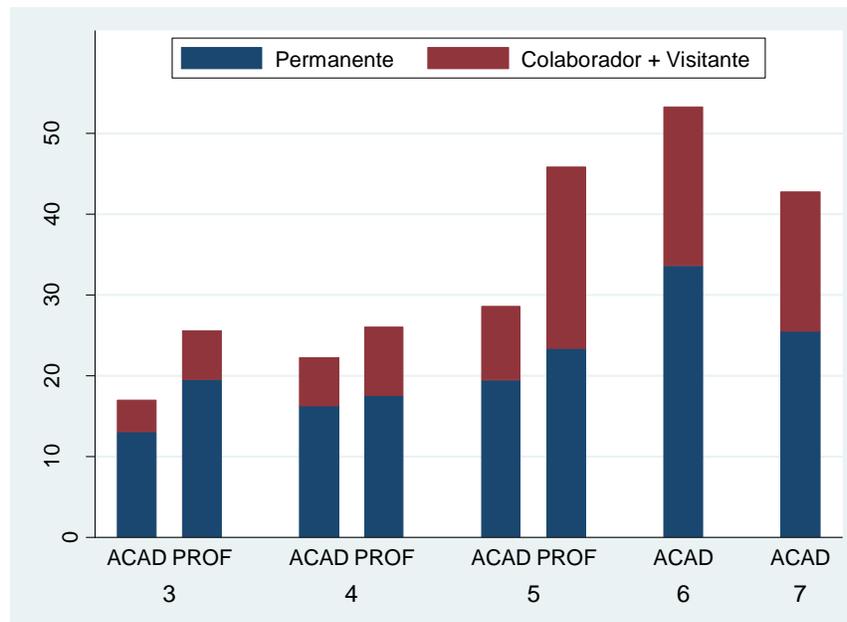
### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A seguir foram apresentados alguns indicadores referentes aos Quesitos de avaliação “Corpo Docente”, “Corpo discente, Teses e Dissertações” e “Produção Intelectual”. Quando considerou-se relevante, optou-se por apresentar os resultados nota e modalidade (profissional ou acadêmico).

#### Indicadores referentes ao Quesito “Corpo Docente”

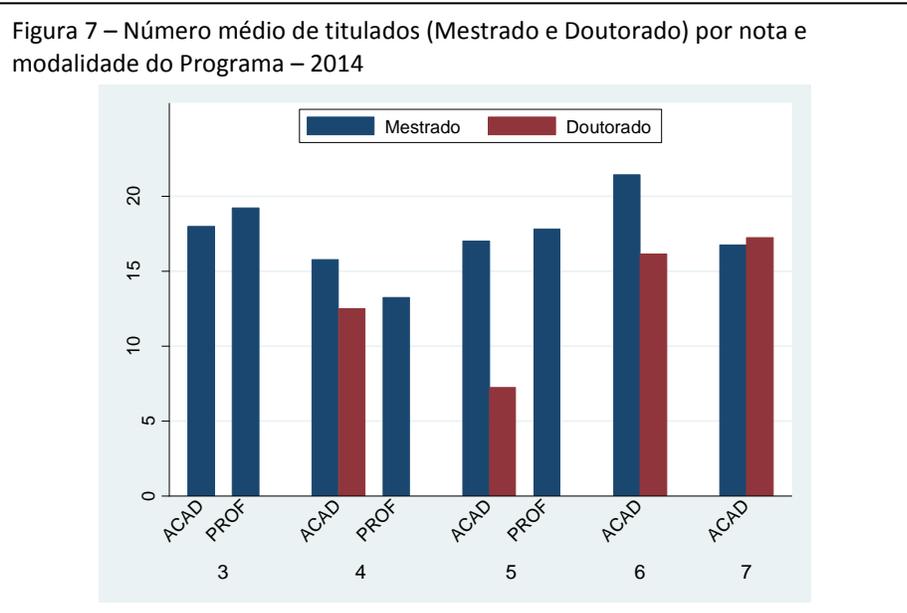
A Figura 6 mostra a distribuição dos docentes permanentes, colaboradores e visitantes nos PPG da área de Saúde Coletiva (ano 2014), segundo nota e modalidade do PPG. Observa-se, para os cursos com notas 3, 4 e 5, que os Mestrados Profissionais (PROF) envolvem, em média, mais docentes (tanto permanentes quanto colaboradores/visitantes) do que os PPG acadêmicos (ACAD). Os PPG com nota 6 são aqueles com maior média de docentes permanentes, seguidos pelos PPG com nota 7. Observou-se que, em 2014, 4 dos 74 PPG analisados (1 acadêmico e 3 profissionais), apresentavam menos de 10 docentes permanentes, o que está em desacordo com as regras estabelecidas pelo Documento de área da Saúde Coletiva para funcionamento de PPG na área.

Figura 6 - Distribuição dos Docentes por Categoria, Nota e Modalidade do Programa - 2014

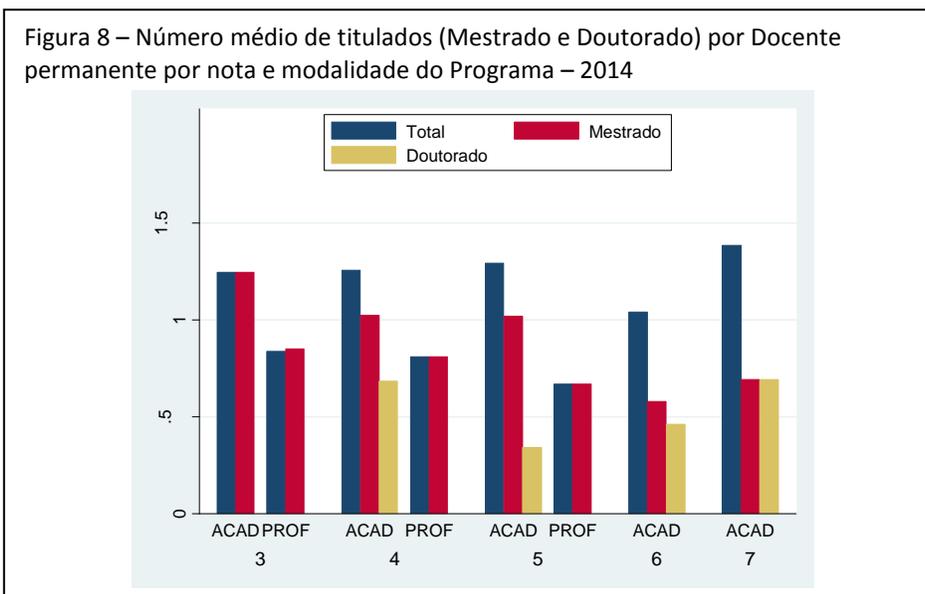


### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A Figura 7 mostra, para 2014, o número médio de titulados (Mestrado e Doutorado) por nota e modalidade do Programa, considerando apenas os PPG que titularam alunos neste ano. Em relação aos PPG com curso de Doutorado, apenas os PPG com nota 7 titularam de forma equânime mestres e doutores. Os cursos nota 4 foram os que, em média, titularam menos alunos de mestrado.



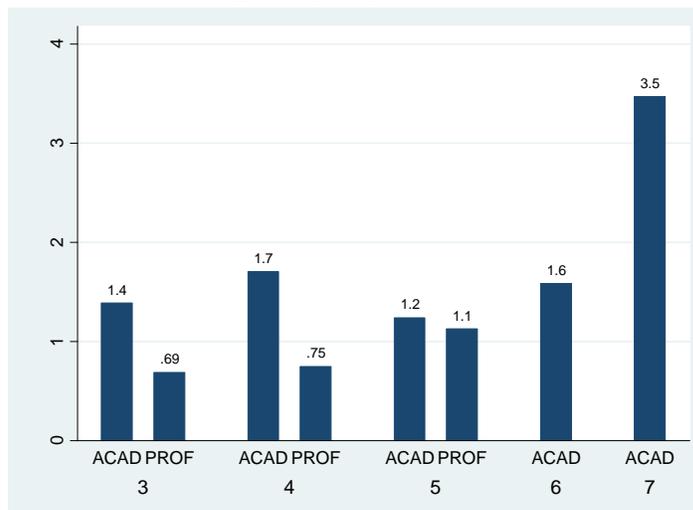
A Figura 8 mostra o número médio de titulados (Mestrado e Doutorado) por docente permanente por nota e modalidade do Programa (2014). Uma média anual entre 1 e 1.5 titulados, implica numa estimativa de cerca de 4 a 6 titulados por DP no quadriênio.



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

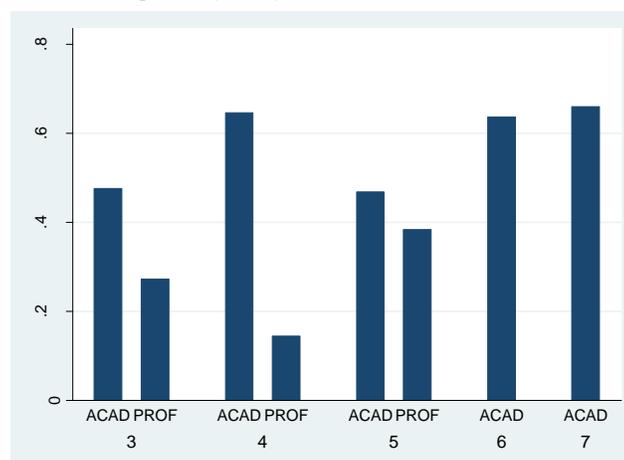
A Figura 9 mostra a média de projetos de pesquisa com financiamento por DP por nota e modalidade do Programa (2014). Programas profissionais apresentam média mais baixa que PPG acadêmicos. Programas com nota 7 apresentam, em média, o dobro de projetos financiados por DP que o restante de PPG acadêmicos.

Figura 9 - Média de projetos de pesquisa com financiamento por DP por nota e modalidade do Programa (2014).



A Figura 10 mostra a proporção dos projetos de pesquisa cadastrados com financiamento, por nota e modalidade do Programa (2014). Observa-se que PPG acadêmicos com nota 4 referem uma proporção de projetos financiados similar ao observado para PPG nota 6 e 7.

Figura 10 - Proporção de projetos de pesquisa com financiamento por nota e modalidade do Programa (2014).



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

As Figuras 11 e 12 mostram as médias do número de alunos de graduação e pós-graduação por projeto de pesquisa (total e com financiamento, respectivamente), por nota e modalidade do Programa para o ano de 2013. Nota-se um maior envolvimento de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em relação aos de graduação, principalmente nos cursos notas 6 e 7, que são os que apresentam, em média, maior capacidade de obter recursos para financiamento de projetos de pesquisa. Observa-se também o pouco envolvimento de alunos em projetos de pesquisa nos cursos profissionais.

Figura 11 – Número de alunos de graduação e pós-graduação por projeto de pesquisa, por nota e modalidade do Programa (2013)

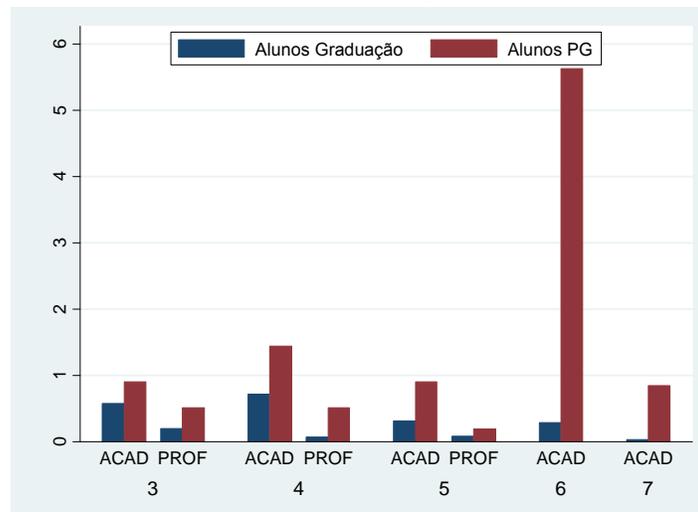
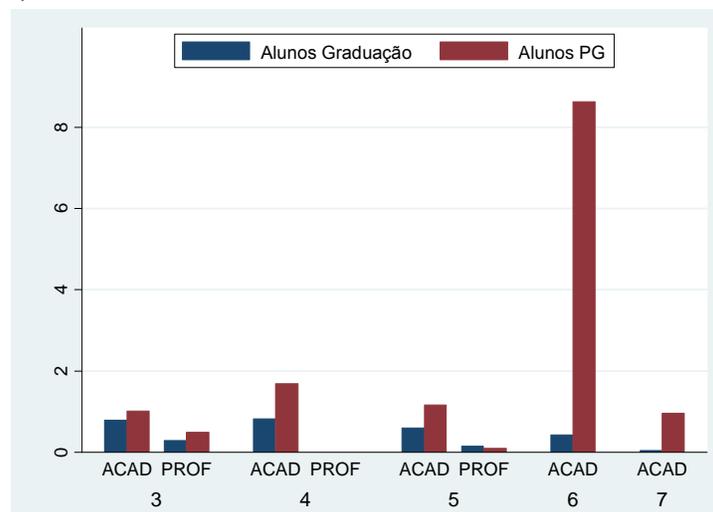
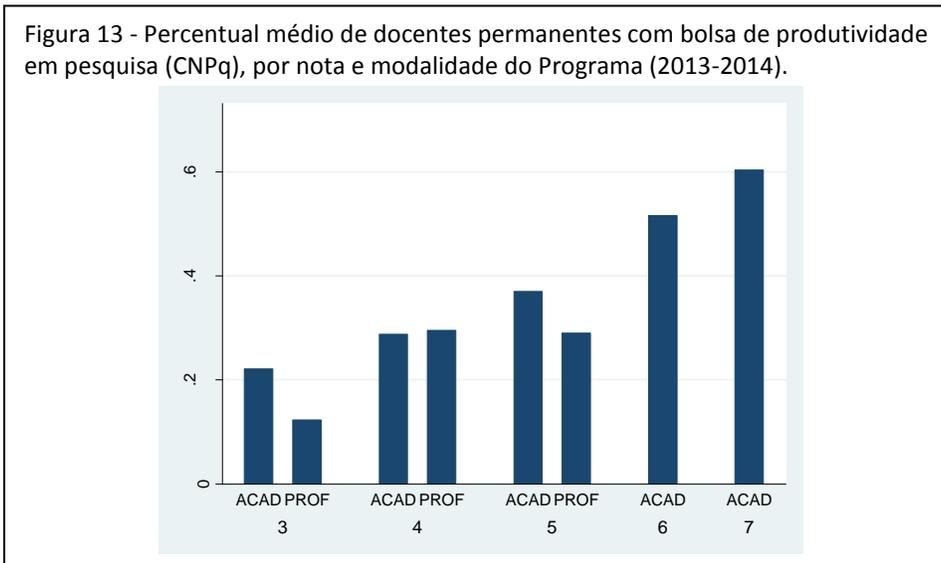


Figura 12 – Número de alunos de graduação e pós-graduação por projeto de pesquisa com financiamento, por nota e modalidade do Programa (2013)

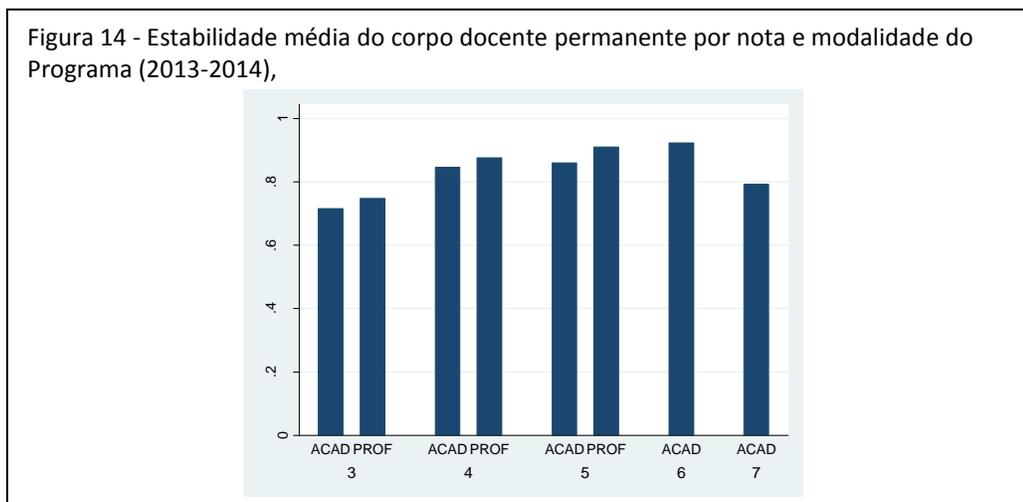


### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A Figura 13 mostra o percentual médio de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa (CNPq), por nota e modalidade do Programa (2013-2014). Observa-se uma relação direta entre este percentual e a nota do curso.



A Figura 14 mostra a estabilidade média do corpo docente permanente no período de 2013-14 por nota e modalidade do Programa, considerando-se estáveis aqueles que se mantiveram como docentes permanentes nos dois anos. Exceção feita aos cursos nota 3, a estabilidade encontra-se próxima a 80%, percentual utilizado pela área de Saúde Coletiva para indicar “Muito Bom” neste indicador.



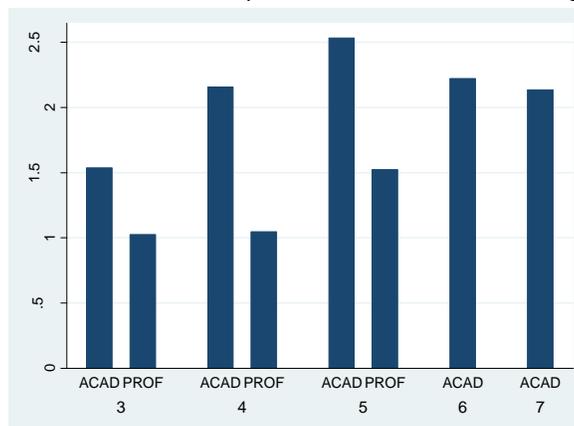
Dos 1190 docentes enquadrados na condição de Docentes Permanentes em 2013 e/ou 2014, 80 deles (6,7%) se afastaram para realizar estágio pós-doutoral nestes dois anos.

### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

#### Indicadores referentes ao quesito “Corpo docente, Teses e Dissertações”

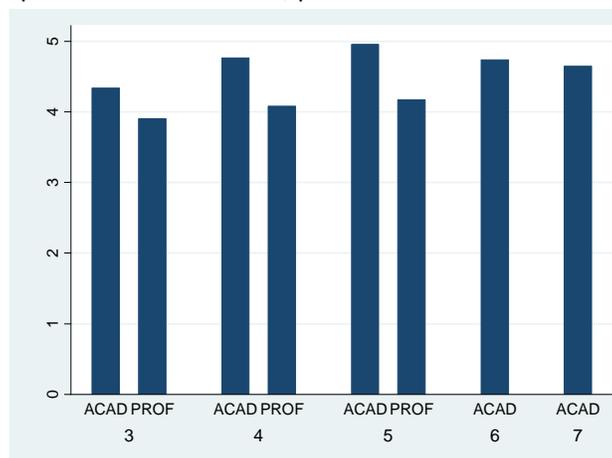
A Figura 15 mostra a média do número de alunos (mestrado e doutorado) titulados por docente permanente no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa, considerando apenas os cursos que titularam no período. Na Trienal 2013-2014, a área utilizou os critérios “ $\geq 2$ ” e “1 a 4” titulados por docente permanente em três anos para atribuição de “Muito Bom” neste indicador, para cursos acadêmicos e profissionais, respectivamente.

Figura 15 - Média do número de alunos (mestrado e doutorado) titulados por docente permanente no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa.



A Figura 16 mostra a média do número de orientandos (mestrado e doutorado) por docente permanente (2013-2014), por nota e modalidade do Programa. Na Trienal 2013-2014, a área utilizou os critérios “3,5-8” e “1 a 3” titulados por docente permanente em três anos para atribuição de “Muito Bom” neste indicador, para cursos acadêmicos e profissionais, respectivamente.

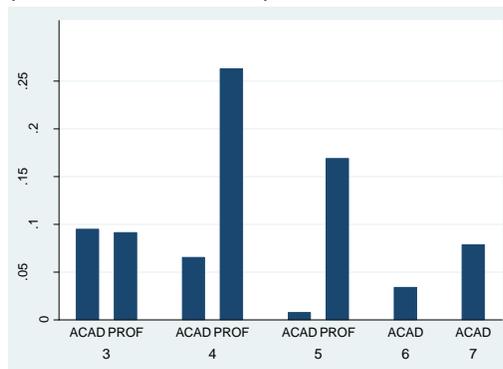
Figura 16 - Média do número de orientandos (mestrado e doutorado) por docente permanente no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa.



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

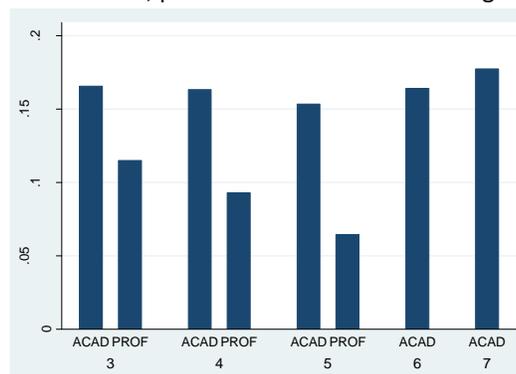
A Figura 17 mostra o percentual médio de docentes permanentes (DP) sem orientação no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa. O ideal considerado para a Área de Saúde Coletiva é que 100% dos DP tenham orientado algum aluno ao longo do período de avaliação. Em se tratando de uma análise cobrindo apenas dois anos, espera-se que grande parte dos PPG acadêmicos atinjam o valor desejável até o final do quadriênio. Deve-se ter cautela ao interpretar os altos valores percentuais médios de DP sem orientação nos PPG profissionais com notas 4 e 5, porque alguns deles não oferecem turmas regularmente, ainda que os dados aqui apresentados refiram-se a PPG que tinham alunos matriculados em 2013 e/ou 2014.

Figura 17 - Percentual médio de docentes permanentes (DP) sem orientação no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa.



A Figura 18 mostra o percentual médio de docentes permanentes (DP) com mais de 8 orientações em andamento em todos os programas em que atuam no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa. Na Trienal 2013, quando ainda vigorava a regra de um máximo de 8 orientações por DP, a área de Saúde Coletiva estabeleceu 10% como o limite máximo aceitável para esta situação. Hoje ainda não há decisão sobre se este ou algum indicador similar deveria ser utilizado, ainda que considera-se indesejável um percentual alto de DP se envolvendo com excesso de orientações.

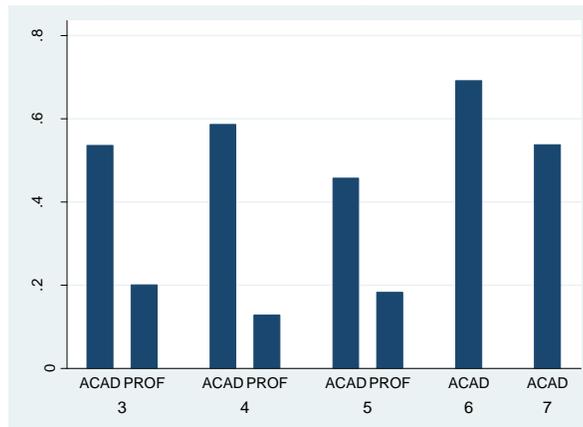
Figura 18 - Percentual médio de docentes permanentes (DP) com mais de 8 orientações em andamento em todos os programas em que atuam no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa.



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

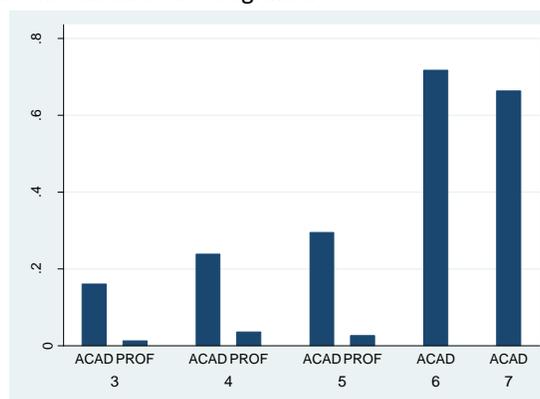
A Figura 19 mostra o percentual médio de discentes de mestrado e doutorado (matriculados ou titulados) com produção bibliográfica no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa. Na Trienal 2013, a área de Saúde Coletiva estabeleceu 30% como o patamar mínimo de discentes-autores para atribuição de “Muito Bom” neste indicador, tanto para MP quanto para PPG acadêmicos. Observa-se que, em média, este percentual está abaixo do desejado para cursos de MP.

Figura 19 - Percentual médio de discentes de mestrado e doutorado (matriculados ou titulados) com produção bibliográfica no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa.



A Figura 20 mostra o percentual médio de artigos de discentes de mestrado e doutorado (matriculados ou titulados) em periódicos A1, A2, B1 e B2 no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa. Na Trienal 2013, a área de Saúde Coletiva estabeleceu 30% como o patamar mínimo para atribuição de “Muito Bom” neste indicador, utilizado apenas para programas acadêmicos. Observa-se que, em média, apenas os PPG com nota 5, 6 e 7 atingem ou superam este patamar.

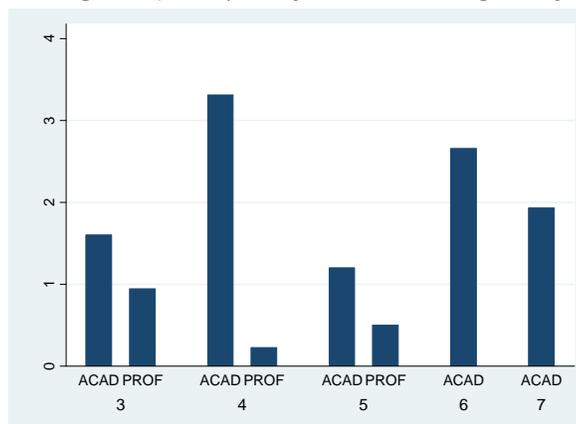
Figura 20 - Percentual médio de artigos de discentes de mestrado e doutorado (matriculados ou titulados) em periódicos A1, A2, B1 e B2 no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa.



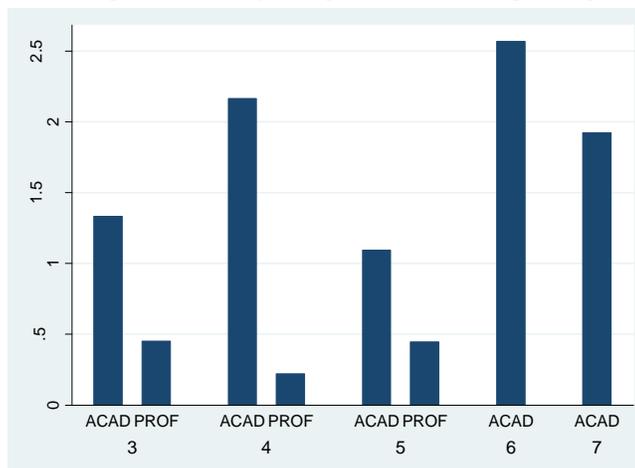
### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

As Figuras 21 e 22 mostram a razão entre a produção bibliográfica discente total e o total de alunos matriculados e titulados para o período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa. A Figura 21 inclui no numerador a produção de alunos de graduação, enquanto a Figura 22 se restringe à produção de alunos de mestrado e doutorado, matriculados ou titulados. Na Trienal 2013, a área de Saúde Coletiva estabeleceu os valores de  $\geq 1,2$  e  $\geq 0,5$  como o patamar mínimo para atribuição de “Muito Bom” neste indicador, para programas acadêmicos e profissionais, respectivamente. O padrão dos dois gráficos é similar, com os PPG atingindo em média o patamar estabelecido, exceção feita aos MP com nota 4.

Figuras 21 - Razão entre a produção bibliográfica discente total e o total de alunos matriculados e titulados no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa (inclui produção de alunos de graduação).



Figuras 22 - Razão entre a produção bibliográfica discente total e o total de alunos matriculados e titulados no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa (exclui produção de alunos de graduação).



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A Figura 23 mostra a razão entre a produção bibliográfica discente vinculada ao trabalho final de curso em relação ao total de alunos matriculados e titulados para o período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa. A Figura 24 mostra relação similar, mas entre a produção bibliográfica de egressos vinculada ao trabalho final de curso em relação ao total de alunos titulados para o período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa. Na Trienal 2013, a área de Saúde Coletiva não utilizou este indicador, mas pretende-se utilizá-lo na próxima avaliação quadrienal. Observa-se que o vínculo da produção bibliográfica é maior, conforme esperado, para os egressos e para os PPG acadêmicos. Programas profissionais apresentam peculiaridades em termos de opções de trabalho final de curso, permitindo-se que estes sejam de natureza técnica e não bibliográfica.

Figura 23 - Razão entre a produção bibliográfica discente vinculada ao trabalho final de curso em relação ao total de alunos matriculados e titulados para o período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa.

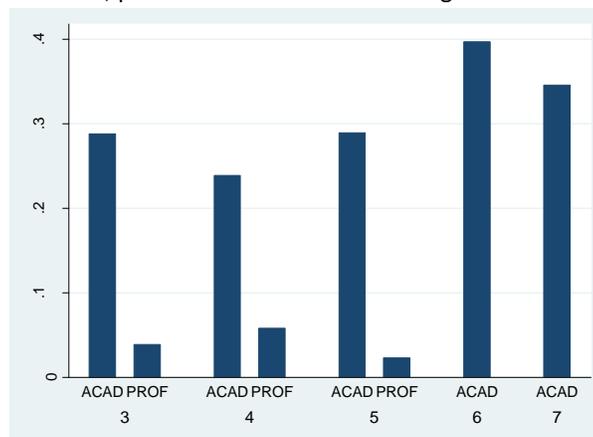
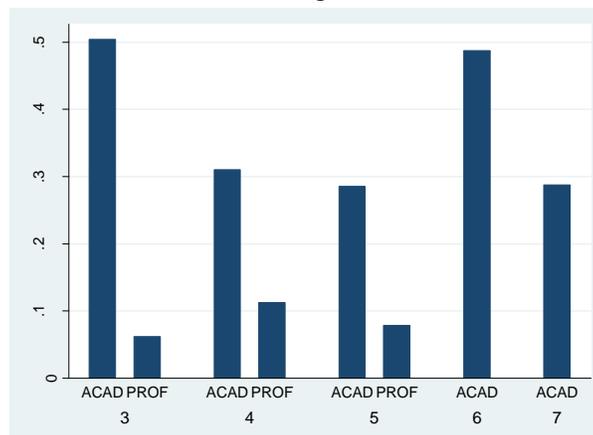


Figura 24 – Razão entre a produção bibliográfica de egressos vinculada ao trabalho final de curso em relação ao total de alunos titulados no período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa.



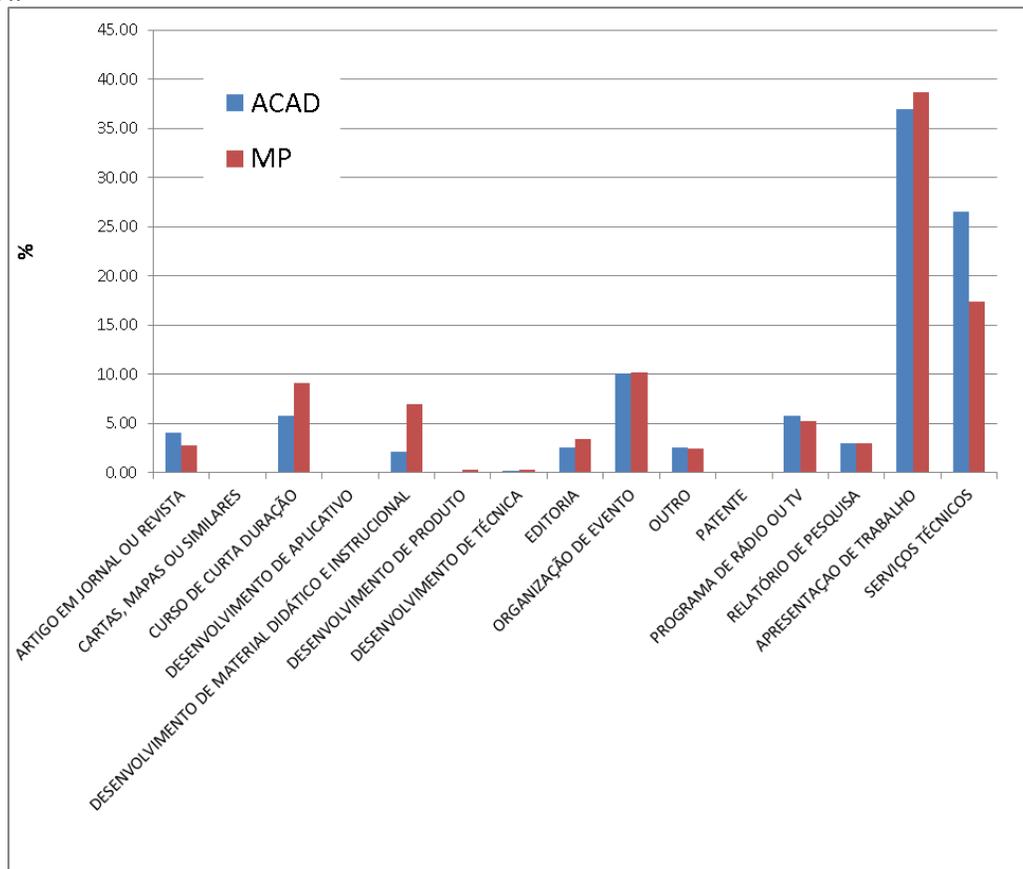
### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

#### Indicadores referentes ao quesito “Produção intelectual”

##### Produção técnica

A Figura 25 mostra a distribuição percentual dos tipos de produção técnica para programas acadêmicos e profissionais. Para ambas as modalidades de PPG, predominam as produções técnicas na forma de apresentação de trabalho, serviços técnicos, organização de evento e cursos de curta duração. Nos PPG profissionais há, ainda, uma participação mais evidente do item “Desenvolvimento de material didático e instrucional”.

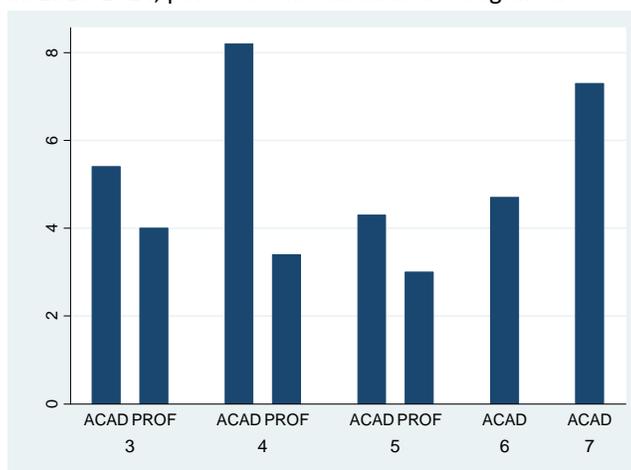
Figura 25 - Distribuição percentual dos tipos de produção técnica para programas acadêmicos, 2013-2014.



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

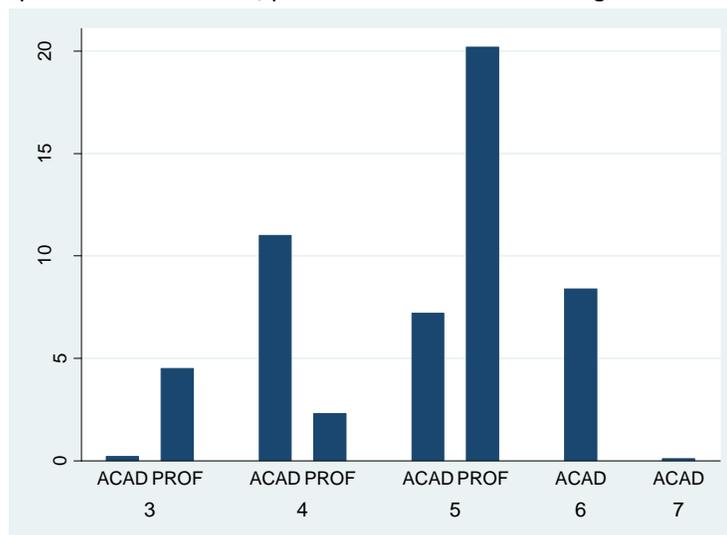
A Figura 26 mostra o total da produção técnica por docente permanente para o período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa. Observa-se que, ao contrário do que seria esperado, esta razão é maior nos PPG acadêmicos do que nos profissionais.

Figura 26 - Total da produção técnica por docente permanente para o período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa.



A Figura 27 mostra o percentual da produção técnica vinculada ao trabalho de conclusão para o período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa. Observa-se que o maior percentual médio de produções técnicas vinculadas ao trabalho de conclusão de curso encontra-se nos cursos de MP com nota 5. É preocupante o baixo percentual observado neste indicador para MP com nota 4.

Figura 27 - Percentual da produção técnica vinculada ao trabalho de conclusão para o período de 2013-2014, por nota e modalidade do Programa.



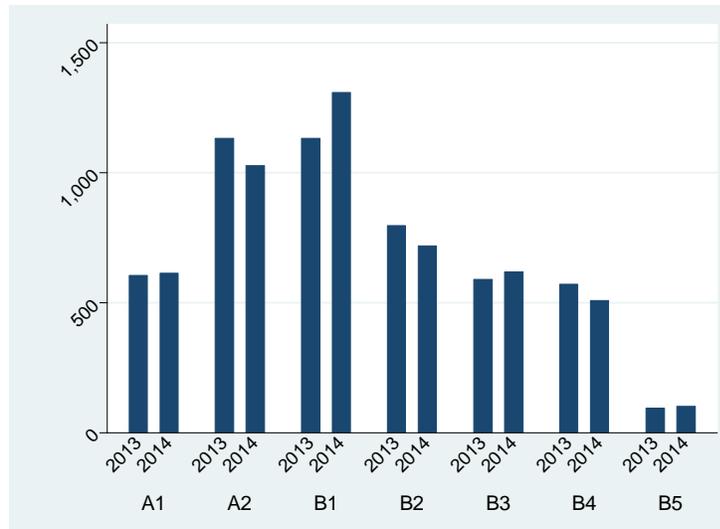
### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

#### Produção Científica

No período de 2013-2014, os docentes permanentes dos PPG em Saúde Coletiva registraram 15813 produtos na forma de artigos completos em periódicos, livros e capítulos de livros. A produção na forma de livros e capítulos de livros, ainda que considerada de grande importância para a divulgação de resultados de pesquisa na área de Saúde Coletiva, não foi avaliada nos Seminários de Acompanhamento pelas dificuldades de classificá-la com os dados disponíveis.

A produção na forma de artigos completos em periódicos contabilizou 12261 artigos. Destes, 2191 artigos não tinham classificação do Qualis da Saúde Coletiva e 245 foram classificados no estrato “C”. Estes artigos não foram incluídos nas análises subsequentes. Foram, portanto, incluídos nas análises os 9825 artigos completos que tinham associados a eles uma classificação do Qualis da área de Saúde Coletiva de A1 a B5. Em 2013 e 2014 foram registrados 4926 e 4899 artigos completos em periódicos, respectivamente. A distribuição do total destes artigos segundo ano da produção e estrato do Qualis está apresentada na Figura 28. Nota-se que 12% dos artigos registrados foram publicados em periódicos A1 e 60% em periódicos A1, A2 e B1.

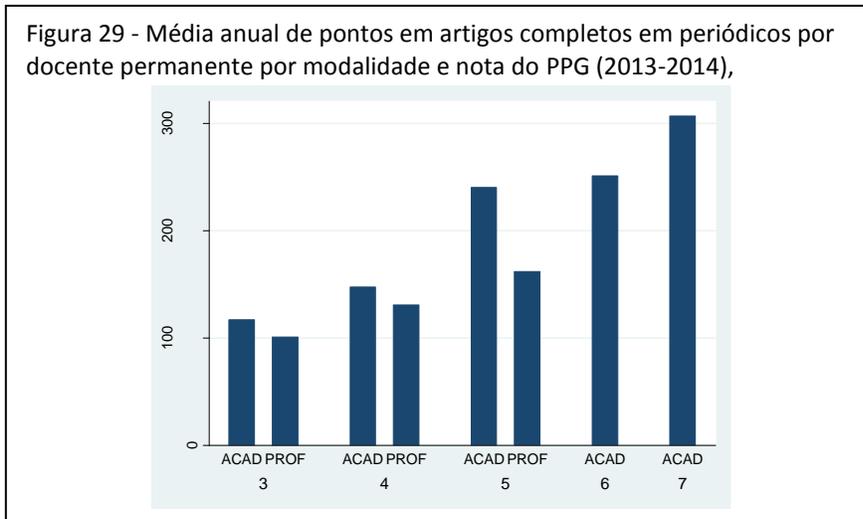
Figura 28 - Distribuição do total de artigos completos em periódicos segundo ano da produção e estrato do Qualis da área de Saúde Coletiva, 2013-2014



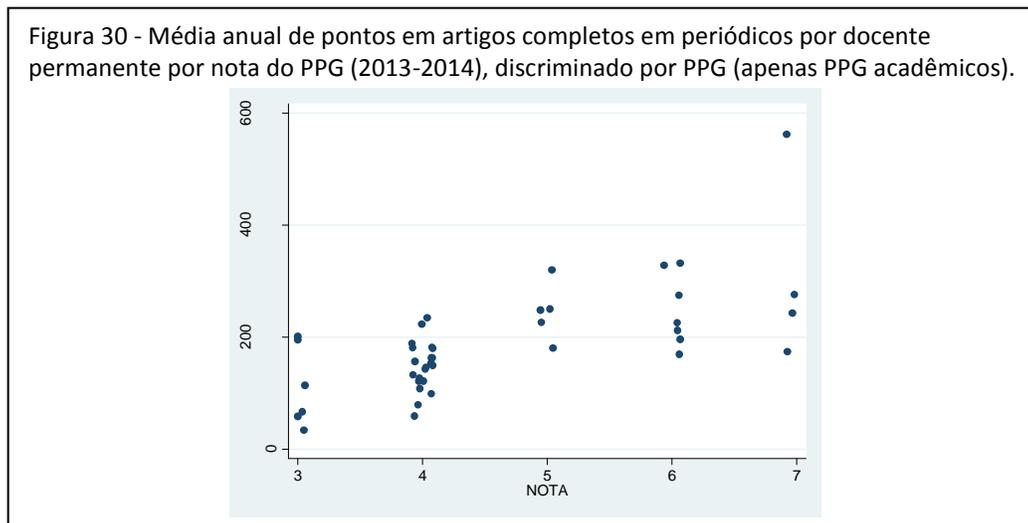
A figura 29 mostra a média anual de pontos em artigos completos em periódicos por docente permanente por modalidade e nota do PPG (2013-2014), apenas para os 71 PPG com dados disponíveis para os anos de 2013 e 2014. Nesta análise, foram retirados os artigos “duplicados” dentro de um mesmo PPG. Desta forma, trata-se da produção per capita do PPG e não a produção individual dos docentes permanentes. Como seria esperado, há uma relação direta entre nota do PPG e média anual de pontos por DP. Da mesma forma, os PPG acadêmicos têm pontuação anual média

### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

maior que PPG profissionais. Na trienal 2013, a área de Saúde Coletiva exigiu uma pontuação média anual de 200 e 120 pontos para atribuição do conceito “MB” neste indicador para PPG acadêmicos e profissionais, respectivamente (item 4.1 da ficha de avaliação). Nota-se que, nos PPG acadêmicos, apenas os cursos nota 5, 6 e 7 atingem, em média, este valor. Já para os PPG profissionais, o patamar exigido na última trienal foi alcançado, em média, por PPGs com nota 4 e 5.



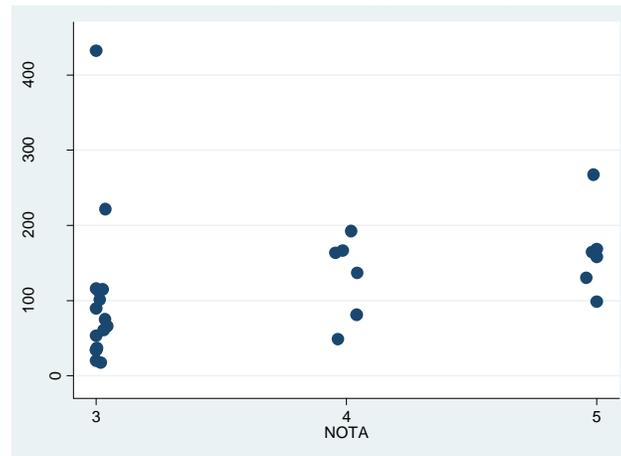
Entretanto, a média esconde discrepâncias entre PPGs. A Figura 30 mostra a média anual de pontos em artigos completos em periódicos por docente permanente por nota do PPG (2013-2014), discriminado por PPG (apenas PPG acadêmicos). Observa-se a variação substancial entre PPGs com a mesma nota, salientando-se que 1 PPG com nota 5, dois com nota 6 e 1 com nota 7 não atingem o patamar anual de 200 pontos per capita. Deve-se reforçar que estes dados não incluem a pontuação obtida em livros e capítulos de livros, produção de grande relevância na área de Saúde Coletiva.



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A Figura 31 mostra a média anual de pontos em artigos completos em periódicos por docente permanente por nota do PPG (2013-2014), discriminado por PPG (apenas PPG profissionais). Observa-se a variação substancial entre PPGs com a mesma nota, salientando-se que 2 PPG com nota 4 e 1 com nota 5 não atingem o patamar anual de 120 pontos per capita.

Figura 31 - Média anual de pontos em artigos completos em periódicos por docente permanente por nota do PPG (2013-2014), discriminado por PPG (apenas PPG profissionais).



Considerando a produção individual de cada docente, a área de Saúde Coletiva utilizou na Trienal 2013 o critério de “60% dos docentes permanentes com  $\geq 205$  pontos anuais” para atribuição de MB neste indicador nos PPG acadêmicos. Para PPG profissionais o ponto de corte foi de 85 pontos anuais. Este indicador foi um dos três indicadores utilizados para avaliação do item 4.2 (“Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa”) do quesito 4 da ficha de avaliação de PPG acadêmicos. Para PPG profissionais, este é um dos dois indicadores utilizados para avaliação deste item.

As Figuras 32 e 33 mostram o percentual do corpo docente permanente com pontuação acima destes valores (considerando apenas a produção na forma de artigos completos em periódicos) para PPG acadêmicos e profissionais, respectivamente.

Para PPG acadêmicos, observa-se que nenhum PPG com nota 3 e 4 atinge este patamar. Ainda, observa-se que 4 PPG com nota 5, 4 com nota 6 e dois com nota 7 também não atingem. Já para os PPG profissionais, nota-se que em um PPG com nota 3, quase todos os DP atingem o patamar estabelecido de 85 pontos anuais. Por outro lado, 1 PPG nota 5 e 3 PPG com nota 4 não atingem o valor estipulado. Novamente, vale reforçar que estes dados não incluem a pontuação obtida em livros e capítulos de livros, produção de grande relevância na área de Saúde Coletiva.

**Relatório Seminário de Acompanhamento 2015**

Figura 32 - Percentual do corpo docente permanente com pontuação acima de 205 pontos anuais, 2013-2014, PPG acadêmicos.

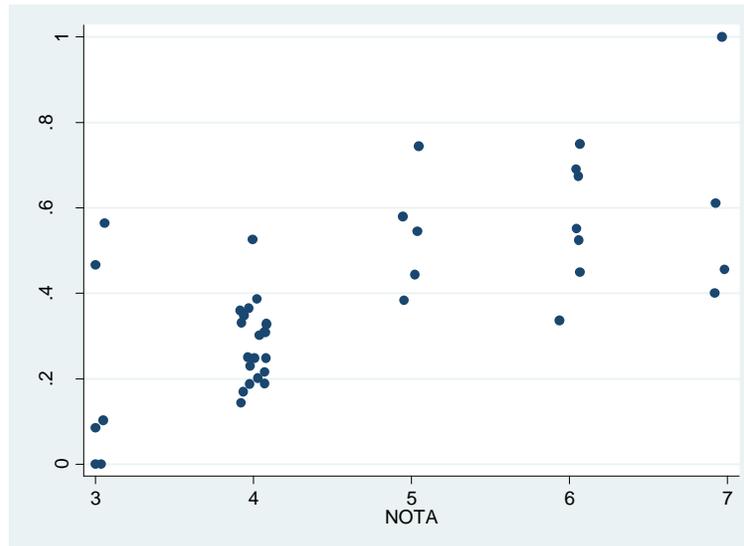
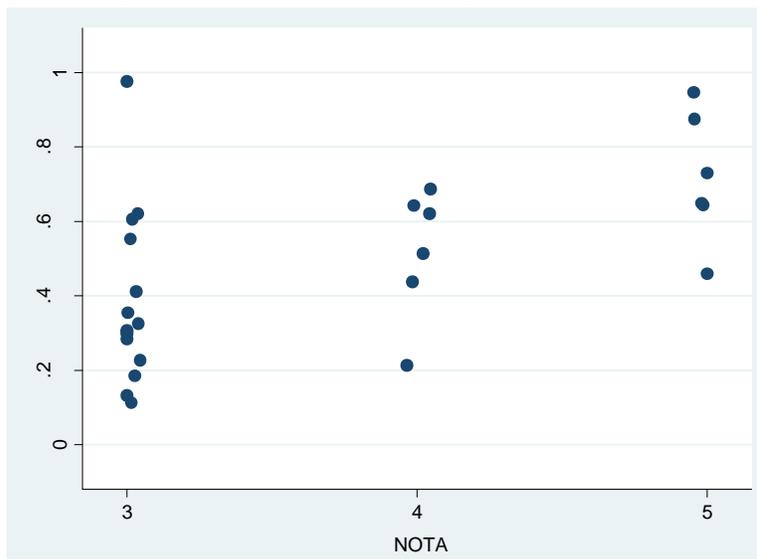


Figura 33 - Percentual do corpo docente permanente com pontuação acima de 85 pontos anuais, 2013-2014, PPG profissionais.





### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

#### III. Análise Geral e “estado da arte” da área

Considerando a análise do estado da arte da área em comparação com os relatórios das avaliações anteriores, destacam-se os seguintes aspectos positivos e desafios a serem enfrentados com vistas a dar continuidade ao desenvolvimento da área de Saúde Coletiva no âmbito do SNPG.

##### Aspectos positivos:

- Diminuição das desigualdades regionais.
- Interdisciplinaridade efetiva tendo o Sistema Único de Saúde (SUS) como eixo aglutinador.
- Crescimento equilibrado nas formações acadêmicas e profissionais.
- Forte inserção na formação profissional para o SUS.
- Incremento da colaboração regionais.
- Contínuo aumento da produção intelectual mais qualificada.
- Crescente inserção internacional.

##### Desafios:

- Persistência de desigualdades regionais.
- Desequilíbrio regional na oferta de cursos profissionais e acadêmicos.
- Dependência de fontes públicas para o financiamento da formação profissional.
- Desequilíbrios na qualificação da produção científica nos três eixos constituintes da Saúde Coletiva (Epidemiologia; Ciências sociais e humanas em saúde; Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde).
- Dificuldades na valorização da relevância da pesquisa e atuação no âmbito loco-regional
- Critérios insuficientes para avaliação dos quesitos “Corpo Docente, Teses e Dissertações” e “Produção intelectual”.
- Necessidade de maior integração com graduação e formação básica.



## Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

### IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

#### Recomendações e encaminhamentos

- Rever critérios do Qualis da área de Saúde Coletiva de forma a reduzir os desequilíbrios na qualificação de periódicos oriundos dos três eixos constituintes da Saúde Coletiva (Epidemiologia; Ciências sociais e humanas em saúde; Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde).
- Gerar novos indicadores para avaliação dos quesitos “Corpo Discente, Teses e Dissertações”, “Produção intelectual” e “Inserção Social”.
- Aperfeiçoar indicadores para avaliação da produção técnica
- Estimular cooperação entre PPG.
- Buscar estratégias de cooperação interinstitucional para abertura de novos cursos de Doutorado nas regiões Norte e Centro-Oeste.
- Identificar temas centrais de interesse para subsidiar o crescimento induzido da área no âmbito do SNPG.